



TOCHA



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PETROLEIROS
Fundada no dia 30 de maio de 2010 em Santos, SP

INFORMATIVO DO SINDIPETRO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - 29/09/2014 N°16

Petrobras apresenta segunda proposta de ACT Confira calendário de assembleias para deliberação da base

**Proposta não
atende à
categoria!**

**A assembleia com os
companheiros da
Transpetro (Gastau)
será no dia 30/09.**

DATA/MÊS	DIA	HORÁRIO	GRUPO
29/09	2º feira	7h30	HA
29/09	2º feira	15h	3
29/09	2º feira	23h	1
01/10	4º feira	23h	5
02/10	5º feira	15h	2
02/10	5º feira	7h	4
02/10	5º feira	16h	Sindicato

Gerência precária afeta a segurança

Ação de alguns gerentes na REVAP é um risco constante para a segurança dos trabalhadores. Nós sabemos bem que muitas coisas não operam como deveriam na unidade e existe pressão, um jeitinho para tudo, mesmo que este jeitinho seja operar de forma inadequada, com gambiarras na manutenção etc. Quem vive o dia a dia das operações/manutenção nesta refinaria sabe bem do que estamos falando.

Esses gerentes precarizam as atividades e só mudam de atitude após denúncias ou acidentes. Isso acaba de ocorrer sobre, por exemplo, o espaço confinado. Um gerente, que havia até batido no peito para impor a

visão dele, só mudou de atitude depois de vistoria dos auditores da SRTE (Secretaria Regional do Trabalho e Emprego).

Certa vez, quando a empresa iniciou o plano de aceleração dos juniores, o mesmo reuniu alguns técnicos de SMS contemplados pelo plano para dizer que eles não mereciam, pois “embarreiravam” muito o trabalho na área e que não queria ver nenhum deles aplicando padrão na área. Ou seja, fica clara a pressão, descumprindo os padrões.

Também já houve denúncias de que gerente de manutenção e de operação ligou na casa de gerente de SMS reclamando que seus técnicos não tinham liberado trabalhos. O mesmo pegava o telefone e

pressionava por telefone para uma liberação virtual. Já houve denúncias até de alteração de procedimento por e-mail e em papel de pão.

Agora que a Revap acumula acidentes e óbitos, será que os gerentes que precarizam a operação vão corrigir as ações deles só depois de outro acidente ou de averiguação da SRTE etc.?

GG, antes de qualquer conclusão sobre os acidentes que vem acontecendo na Revap, analise as ações dos seus gerentes. Ou vai esperar um novo vento de óbitos e feridos? Lembre-se: o cemitério está cheio de “insubstituível”, traduzindo: ninguém é vital ou insubstituível para o Sistema Petrobras.

O SINDIPETRO/SJC ESTÁ DE PORTAS ABERTAS! SINDICALIZE-SE!

As saúvas fragilizam a Petrobras

Precisamos lutar pela empresa e salvar o patrimônio brasileiro das raposas e corruptos

A Petrobras nas mãos do mercado e dos governos neoliberais se tornou uma vítima do capitalismo, do neoliberalismo implantado na companhia a partir da década de 1990. Só para citar os governos pós-redemocratização do país, não que já não houvesse corrupção civil-militar na empresa antes, principalmente, PMDB, PSDB e PT colocaram sanguessugas na estrutura da companhia, os famosos apadrinhados políticos, e ainda cooptaram funcionários de carreira para os seus grupelhos parasitas.

Agora o povo brasileiro tem a infelicidade de ver a maior empresa do país se tornar um dos pontos centrais na disputa presidencial. Isso só comprova que o caixa da empresa foi lesado, muita grana foi roubada ou simplesmente doada para ONGs suspeitas ligadas de alguma maneira aos comandantes da estatal, seus partidos e alimentado campanhas eleitorais.

Uma coisa tem que ficar clara: nós somos a favor de uma Petrobras 100% estatal e sob o controle dos trabalhadores. A rapinagem dos governos no caixa da empresa não pode servir de justificativa para a privatização parcial ou completa da companhia, o que o mercado quer. Nós exigimos que todos os corruptos e corruptores envolvidos com a empresa sejam criminalizados porque o problema não é a empresa, são os parasitas nela.

Dito isso, fato é que a

rapinagem eleitoral corre solta na companhia. Saiba onde foi parar o dinheiro desviado da Petrobras.

1. Um dos candidatos da burguesia ao governo de São Paulo, Paulo Skaf (PMDB), recebeu doações de R\$ 1,5 milhão da construtora OAS e R\$ 1 milhão da Queiroz Galvão. As construtoras são investigadas pela operação Lava Jato da PF (Polícia Federal) e do MPF (Ministério Público Federal) por superfaturamento de obras da Petrobras e por pagar propinas a políticos.

2. O petista candidato ao governo paulista, Alexandre Padilha, recebeu R\$ 20 mil da UTC, empresa também investigada pela mesma Operação Lava Jato da PF.

3. Já o candidato à reeleição, Geraldo Alckmin (PSDB), teve outra fonte de rapinagem. O tucano recebera 56% de doações (R\$ 8,3 milhões) de empresas investigadas por fraudes e formação de cartel em licitações do metrô de São Paulo e do Distrito Federal.

Para fazer uso eleitoral da corrupção na Petrobras, a revista da extrema direita (Não Veja (E Muito Menos Leia), “vazou” depoimento do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, preso em março na operação Lava Jato e por

envolvimento com o doleiro Alberto Youssef. Ele foi diretor da estatal entre 2004 e 2012 e fizera acordo de delação premiada para reduzir a sua pena em caso de condenação.

O problema aqui não é denunciar a corrupção, mas sim usar a rapinagem política na empresa para defender a privatização da Petrobras e a entrega completa do petróleo para o mercado financeiro.

A propina teria sido recebida pelo ministro das Minas e Energia, Edson Lobão (PMDB), a governadora da Maranhão, Roseana Sarney (PMDB), os ex-governadores do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB-RJ), e de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), morto em 13 de agosto, mais seis senadores e 25 deputados federais. PT, PMDB, PP e PSB estariam envolvidos.

Nós temos que denunciar o uso da Petrobras pelos governos neoliberais e sua política de apadrinhagem política, os ataques da imprensa burguesa e do mercado financeiro para impedir que a companhia seja usada por interesses eleitorais. O que se vê até agora de discussão de política energética e pré-sal nas campanhas é ridículo. Mais ridículo é os candidatos da burguesia, os três que lideram as pesquisas, usarem a empresa para se atacarem quando a política neoliberal defendida por eles sucateia a empresa e escancara as portas para a corrupção na companhia.

Contato com os diretores liberados do Sindipetro/SJC
- José Ademir: (12) 98872-9181 - Wesley Bastos: (12) 98872-9019

Empregados pedem socorro

GGGGGG, esse é o tom! Para que devemos colocar pedra em cima do passado recente, pedido feito pelo RH, em função de se ter um bom relacionamento? Simples assim, não dá! Esta entidade sindical não compactua com as ações do novo RH que pode estar sendo usado pelos velhos lobos. Ou as demais gerências é que também bebem da mesma fonte?

Sra. gerente geral, os trabalhadores desta refinaria estão cansados, tanto os próprios quanto os terceirizados, que devem ser respeitados. Para respeitá-los, é preciso observar melhor o semblante de cada um. Há mais de uma centena de trabalhadores em nosso meio que não tiram férias há muitos anos, mas que está ali, firme e forte, até cair de cansaço. Isso se não for demitido antes por se negar a ir trabalhar nos fins de semanas sem folga há muito tempo.

Essas questões foram debatidas na CIPA, trazidas a tona pelo Sindicato e endossadas por várias pessoas, tanto petroleiros quanto contratados. E mais do

que isso: com depoimentos de fatos reais. Não se deve fechar os olhos e jogar a sujeira para baixo do tapete ou fingir que fiscaliza, que gerencia contratos e não pessoas. Na verdade, estas pessoas deveriam ser respeitadas pelo enorme serviço que prestam a esta companhia gigantesca.

Não da mais para aceitar ganhar o bônus e deixar de arcar com o ônus da situação. Os empregados próprios estão sobrecarregados. Os terceiros não têm quem olhe por eles. É pior do que filho feio: sem pai nem mãe. Todos que aqui estão precisam trabalhar, mas precisam também de descanso, férias, família, assim como todos, inclusive a Sra GG.

Não se sensibilizar com isso é muito triste. Explorar até a última gota de sangue não é necessário, pois são estas pessoas que fazem e fizeram da Petrobras o que ela é hoje. Dê a eles o direito que já é deles. Isso não é pedir demais.

Empatia: capacidade de se colocar no lugar do outro, sentir como ele sente.

Dito isso, será que todo seu staff, incluindo a Sra. GG, já realizou este exercício? Olhe para as pessoas, sintam-se no lugar delas, deixem de tirar férias um, dois, três anos. Trabalhe com cartão batido pelo chefe. Tudo isso porque na condição deles, os filhos e a família esperam em casa pelo alimento.

E não adianta dizer que existe ouvidoria (provisoriamente vaga ou não), 0800 e outros canais. Tudo vai parar no mesmo dono e no fim ainda são punidos severamente. Parte destas pessoas que, como última tentativa, recorreram à justiça para buscar seus direitos ainda são ameaçadas por empregados próprios, ou seja, dentro desta enorme empresa não podem se manifestar em busca de seus próprios direitos.

O MPT que está tomando conhecimento destas denúncias, mas nada disso precisaria chegar até eles se a empresa agisse como tem dito em todas as mesas com o Sindicato, que é legítima cumpridora de leis e normas. Será que é mesmo?

Gastau em evidência

Água mole em pedra dura tanto bate até que fura. O Sindicato tem denunciado, e não é de hoje, que o simples ato de se exaltar em meio aos trabalhadores tira de todos o espírito de equipe. Uma gerência que se preze, entendendo este conceito, faz, mesmo que temporariamente,

uma troca. O fato é que se exaltar sem tino não faz falta alguma.

Se alguém assim age, quando sai de férias, todos percebem a enorme diferença na forma de liderar a equipe de seu substituto. Não que ele não venha a mostrar as garras depois. Não é isso, mas o simples

fato de o substituir e deixar a equipe experimentar o novo, traz novos ares. Isso por si só já é bom. De repente, o que não serve aqui, serve acolá.

Agir dessa forma é um assombro e que se vá assombrar em outro lugar porque aqui na Gastau é lugar de gente que quer seriedade. E temos dito!

Devolução do Imposto Sindical 2014 está suspenso

Companheiros (as), o Sindipetro/SJC suspendeu a devolução do Imposto Sindical porque existe questionamento jurídico sobre a devolução. O ex-diretor Rennó, que fez parte da nossa entidade no mandato 2003-2007, intitulava-se diretor jurídico e ao mesmo tempo queria ser advogado da entidade, apresentou denúncia de que a devolução seria dilapidação do patrimônio, portanto, responsabilidade do Presidente da entidade, José Ademir.

A denúncia foi apresentada em ação na justiça do trabalho juntamente com pedido e

“impeachment” da diretoria, inclusive, de mandato já encerrado. Estranho é que, apesar da denúncia, o referido então diretor da entidade sempre recebeu a sua devolução, embolsando-a com voracidade.

O pedido de “impeachment” foi julgado improcedente, mas a denúncia de dilapidação foi encaminhada à justiça criminal para avaliação e julgamento. A justiça criminal encaminhou o caso à delegacia para inquérito e apuração em que o Presidente da entidade foi chamado, pois tal devolução aos trabalhadores, segundo denúncia,

caracterizaria dilapidação do patrimônio da entidade.

Há decisões contrárias que permitem a devolução. No depoimento, o Presidente esclareceu que a devolução do Imposto Sindical fora decisão unânime de assembleia dos trabalhadores, em 2004, ano de posse da diretoria que dirigiu a entidade no mandato 2004/2007.

Diante do questionamento, a devolução fica suspensa até decisão da justiça. Esperamos que a votação dos trabalhadores em assembleia seja ratificada e que possamos dar prosseguimento a devolução mais adiante.

Economia desumana

No novo Laboratório, velhos hábitos insistem em ser cultivados. Não se sabe o que, ou até se sabe, leva uma pessoa, já aposentada pelo INSS, que ocupa o cargo de supervisora há muitos anos ter uma atitude dessas. Há cerca de 20 dias, a protagonista de outras edições do Tocha, negou um prato de comida – isso mesmo, COMIDA! - a uma empregada terceirizada que prestava serviços de acompanhamento de análises

ambientais no Laboratório.

O fato por si só configura um absurdo. A supervisora já está inscrita no PIDV, mas, independente disso, não existe razão e não é aceitável tamanha falta de consideração pelo ser humano, ainda mais no ambiente de trabalho.

A responsável pelo ato de negar alimento ao trabalhador não fez apenas isso, ela foi além. Com dedo em riste, protagonizou mais uma cena que ninguém gostaria de ver: declarou à

supervisora da equipe do turno que ela então pagaria pela refeição.

A empregada almoçou junto aos demais, mas fica a dúvida no ar: de onde vem esta cultura que está sendo difundida dentro das instalações da CIA? Sabemos que os terceirizados não têm voz ativa, embora todos os gerentes repitam o mesmo jargão, que dentro da Petrobras todos têm e merecem o mesmo tratamento.

Será mesmo?

Recadastramento

O Sindicato está realizando o recadastramento dos associados para atualizar os dados dos nossos sócios da ativa e aposentados. Envie seu nome completo, endereço, telefone e foto atual 3x4 para sindipetrosjc@uol.com.br. A foto será usada em

uma identificação que o Sindicato irá providenciar para todos os nossos associados.

Os dados também podem ser atualizados pelo telefone com o Rodolfo (3929-7188). Os companheiros que preferirem, podem vir até o Sindicato para tirar a foto digital.